

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 163 – 01 de dezembro de 2014

Maria e a evangelização

O que significa evangelização? É, simplesmente, a tarefa que Cristo encomendou a sua Igreja, quando disse a seus discípulos: *“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”* (Mc 16,15). Evangelizar é proclamar a Boa Nova do infinito amor que Deus nos tem e que nos manifestou através de Jesus Cristo. E como realizamos essa proclamação? Não é somente predicar ou falar do Evangelho. Evangelizar é tudo o que a Igreja faz para que a luz do Evangelho vá penetrando a vida dos homens.

É um processo complexo e gradual que inclui também o testemunho de vida, a conversão do coração, a participação na comunidade e os sacramentos e, finalmente, que o homem evangelizado se torne, evangelizador e missionário (Evangelii nuntiandi). Esses são os passos da evangelização.

Agora: o que significa a Evangelização para nós? O que podemos fazer para nos converter em instrumentos e protagonistas? Creio que nosso aporte: ser e construir família; como também o anúncio da paternidade de Deus e de nossa própria paternidade. Outra contribuição fundamental para a Evangelização é oferecer a Igreja e al mundo de hoje: nossa imagem original da Santíssima Virgem.

A Virgem Maria

Nossos povos são profundamente marianos. Veem a Virgem como a grande Advogada de suas necessidades diante de Deus. Mas sua devoção requer ser iluminada e completada. O Padre Kentenich nos mostrou a verdadeira imagem de Maria: Ela não apenas é Intercessora diante de Deus, mas também o grande Modelo e a Mãe Educadora do povo de Deus. Isso se manifesta de forma original nas três graças do Santuário:

A graça do acolhimento espiritual que nos arraiga não apenas em seu coração maternal, mas que nos conduz ao coração de Deus Pai e nele nos faz sentir filhos queridos.

A graça da transformação interior que nos estimula a educar-nos e nos converter em homens novos segundo o modelo de Cristo e Maria.

E a graça da fecundidade apostólica mediante a qual ela nos educa a ser seus instrumentos e colaboradores de Deus.

Maria é chamada “Estrela da evangelização”. Ela é nosso modelo e guia, a primeira evangelizadora da história. Quando o anjo lhe anunciou que Deus a havia escolhido para ser a Mãe de seu Filho, Ela não se encerrou e partiu para perto de sua prima. Queria ajuda-la. Pero também queria dividir com Isabel a alegria do Evangelho. Queria comunicar-lhe a Boa Nova de que o Messias, esperado durante séculos, havia chegado. Seu canto de louvor, o Magnificat, constitui o primeiro anúncio do Evangelho de Jesus mediante a voz humana. Maria se converteu na primeira evangelizadora da Igreja.

É também a grande Estrela de evangelização do continente americano. Há séculos o Evangelho chegou a bordo da caravela de Colombo, a “Santa Maria” - nome mais que simbólico. Desde aquele 12 de outubro, a Santíssima Virgem tem presidido a façanha evangelizadora de nosso continente. E no rosto mestiço da Virgem de Guadalupe, se realizou a fusão vital entre a fé vinda de ultramar e a sensibilidade própria dos povos indígenas. Quando Maria imprime sua imagem na manta do índio Juan Diego, Ela, Cristo e o Evangelho se tornam latino americanos.

Com o Padre Kentenich estamos convencidos que Deus está cambiando seu método. Até nosso século, a Virgem permanecia em segundo plano. Mas em nossos dias, Deus a coloca mais e mais em primeiro plano. Esta é a mudança de tática de Deus: manifestamente quer que Maria passe, de modo extraordinário, ao primeiro plano de nosso campo visual. Com isso, Deus quer vincular o mundo inteiro a pessoa da Santíssima Virgem, quer que se consagre a Maria, que firme uma Aliança de amor com Ela.

Perguntas para a reflexão

1. Como podemos colaborar com a evangelização?
2. Que papel ocupa Maria em minha tarefa apostólica?
3. Como tenho vivido as três graças do Santuário?

Se deseja subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho escreva para:
pn.reflexiones@gmail.com